



A escuta criativa como abordagem metodológica para o ensino de música na educação básica: elaboração e aplicação de estratégias interartes em sala de aula

*Helena Lopes da Silva*¹

*Diego Dias Lima*²

*Ariane Enohata Tsubouchi*³

Categoria: Iniciação Científica

Resumo: A presente pesquisa nasceu de uma demanda da área de Educação Musical em construir abordagens metodológicas para o ensino de música para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio (ARROYO, 2009; SILVA e MIRANDA, 2013). Os jovens relacionam-se com a música principalmente por meio da escuta, uma vez que para eles escutar música é uma atividade que não pode ser separada das atividades cotidianas. A escuta criativa propõe o entendimento e a fruição da obra musical por meio do diálogo com outras linguagens artísticas, tais como teatro, dança, artes visuais, cinema, poesia. As intervenções didáticas realizadas em duas turmas do 9º ano de uma escola estadual de Belo Horizonte, revelaram que a escuta criativa pode ser uma alternativa metodológica para o ensino de música na escola, uma vez que esse espaço carece de propostas que priorizem o ato de escutar, bem como, a ampliação dos repertórios e das práticas musicais dos jovens.

Palavras-chave: Escuta criativa. Educação Básica. Juventude. Interartes.

Creative listening as a methodological approach to the teaching of music in basic education: elaboration and application of interarting strategies in the classroom

Abstract: This research was born from a demand from the Music Education area to build methodological approaches to music teaching for the Secondary School (ARROYO, 2009; SILVA and MIRANDA, 2013). Young people relate to music mainly through listening, as listening to music is an activity that cannot be separated from everyday activities. Creative listening proposes the understanding and enjoyment of

¹ Professora Doutora em Música, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Departamento de Teoria Geral da Música, helopesster@gmail.com

² Graduando em Licenciatura em Música, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Escola de Música, diego.diaslima@gmail.com

³ Graduanda em Licenciatura em Música, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Escola de Música, arianetsubouchi@gmail.com

Trabalho desenvolvido com auxílio do Programa Institucional de Auxílio à Pesquisa de Docentes Recém-Contratados ou Recém-Doutorados da UFMG, Edital PRPq – 11/2017.



musical work through dialogue with other artistic languages, such as theater, dance, visual arts, cinema, poetry. The didactic interventions carried out in two 9th grade classes of a state school in Belo Horizonte, revealed that creative listening can be a methodological alternative for teaching music in the school, since this space lacks proposals that prioritize listening as well as the expansion of the repertoires and musical practices of young people.

Keywords: Creative Listening. Basic Education. Youth. Interarting.

Introdução

Os jovens relacionam-se com a música de formas múltiplas, seja tocando, escutando, dançando, vendo filmes, criando, desenhando ou mesmo conversando sobre preferências musicais com seus pares. Dentre essas práticas musicais, a escuta é sem dúvida, a primeira delas, pois como bem analisa Schafer (2014, p.14) “nós estamos sempre ouvindo alguma coisa. Não temos pálpebras nos ouvidos”, portanto, “estamos condenados a ouvir”:

[...] o fato de termos ouvidos não garante sua competência. De fato, muitos professores me contaram que detectam crescente deficiência nas habilidades auditivas de seus alunos. Isso é sério; nada é tão básico quanto a educação dos sentidos e, entre eles, a escuta é um dos mais importantes. (SCHAFER, 2009, p.13).

Na escola, saber escutar é “uma premissa para qualquer relacionamento de aprendizado” (RINALDI, 2017, p.209). Para a autora, elevar o nível de aprendizado de qualquer aluno está relacionado à “possibilidade de agir e refletir” sobre o aprendizado:

Desse modo, imagens e intenções são reconhecidas pelo sujeito; elas tomam forma e evoluem por meio da ação, da emoção, da expressividade e das representações icônicas e simbólicas. Essa é a base geradora das linguagens, do aprendizado e da criatividade (p.209).

Iazzetta (2012) afirma que as mídias, tecnológicas, em especial, as tecnologias portáteis nos permitem cada vez mais acessar músicas de todos os estilos, épocas e culturas, e que essa facilidade de acesso cria em nós “a ilusão de conhecer muitas músicas”. O ouvinte se tornou então uma espécie de colecionador que conhece não a música, mas fragmentos dela”, pois é “capaz de assobiar uma melodia que escutou no rádio, se encantar com um trecho de canção ao passar por uma loja, mas cada vez menos tem tempo e iniciativa de realizar uma escuta atenta e imersiva” (p.4).

As pesquisas sobre juventudes e músicas (SOUZA e TORRES, 2009; POPOLIN, 2012; RAMOS, 2012; SILVA, 2019) revelam que há diversas possibilidades de escutas musicais, como, escutas corporais; emocionais; sinestésicas; difusas; identitárias e polissêmicas. Compreendendo a importância e a legitimidade dessas escutas, e também



partindo do pressuposto de que o ensino de música na educação básica deva promover o diálogo entre a escola, o mundo vivido e o mundo que ainda precisa ser descoberto pelos alunos, propusemos o projeto *A escuta criativa como abordagem metodológica para o ensino de música na educação básica*, que propõe discutir a perspectiva interdisciplinar inerente ao campo das artes/música por meio de elaboração e aplicação de propostas didáticas significativas do ponto de vista das relações que os jovens mantêm com as músicas que consomem.

O conceito de escuta criativa (PAYNTER, 2010; SCHAFER, 2011, IAZZETTA, 2012) advém da proposta de mediação das obras musicais por meio do contato perceptivo, afetivo e criativo. Esse modelo de escuta possui ressonância com as práticas musicais polissêmicas da juventude apresentadas anteriormente, nas quais música, imagem, movimentos, dramaticidade, afetos e memórias se fazem presentes simultaneamente.

A metodologia proposta para esse estudo foi a pesquisa-ação, a qual foi composta por quatro fases: Leitura de textos acadêmicos sobre escuta criativa (PAYNTER, 2010; SCHAFER, 2011; IAZZETTA, 2012) e relações interartes (CAZNOK, 2008); Seleção de obras instrumentais com características potenciais para o diálogo interartes; Elaboração e aplicação de planejamentos envolvendo atividades de escuta e criação; Análise dos dados obtidos por meio de entrevistas coletivas e observações.

1 Escuta criativa em sala de aula: os planejamentos em ação

De março a junho de 2019, realizamos nove encontros com duas turmas do 9º ano da Escola Estadual Professor Caetano Azeredo, localizada em um bairro próximo ao centro de Belo Horizonte, MG. Os encontros ocorreram no horário das aulas de Artes e contaram com a participação da professora da disciplina. As atividades foram desenvolvidas pelos alunos Ariane Tsubouchi, Caio Rangel, Diego Dias e Rafael Barbosa, alunos do curso de Licenciatura em Música da UFMG. As aulas foram elaboradas e aplicadas pelos licenciandos, sendo que em alguns momentos atuavam como docentes, em outros, como pesquisadores. Os planejamentos foram organizados contemplando as seguintes temáticas:

Aula 1: Eu e a Música: Conhecendo as músicas dos professores e dos alunos

Aula 2: Música Instrumental: Escutas afetivas e musicais

Aula 3: Música e Cinema: Trilha sonora



Aula 4: Música e Movimento: Esculturas sonoras

Aula 5: Música e Teatro: o Rei da Montanha

Aula 6: Música e Poesia: Quando as palavras cantam

Aula 7: Música e Animação: Os pássaros

Aula 8: Música e História: A Rosa de Hiroshima

Aula 9: Fechando o projeto: O que é música para você?

Na primeira aula, reunimos as duas turmas no um auditório da escola, e com uma caixa de som e um cabo de áudio, propusemos escutar as músicas que os alunos carregavam em seus celulares. Nesse dia, o principal tema discutido foi a relação entre as escolhas musicais e a construção das identidades juvenis. Cabe ressaltar que o *funk* predominou nas escolhas musicais dos alunos e alunas. Dentre os motivos que envolviam essa preferência, em princípio destacaram-se os aspectos como “ritmo bom para se dançar” e “música que deixa a gente alegre”. Ao final do horário, espontaneamente algumas meninas revelaram sentirem-se ofendidas com as letras de alguns funks. Para a próxima aula, combinamos que quem quisesse traria uma música instrumental para ouvir e analisar.

Dando sequência à aula anterior, ouvimos sete trechos de músicas trazidas pelos alunos e por nós, balizando nossas escutas pelas seguintes questões: Conheço essa música?; Gosto ou não gosto? Por quê?; Quais sentimentos, lembranças ou imagens essa música me traz? Quais aspectos musicais chamam a minha atenção? Ao compararmos as respostas da turma, constatamos a falta de consenso nas escutas e nos gostos musicais, e também a presença de aspectos afetivos associados às nossas percepções, afinidades e estranhamentos com os repertórios musicais.

Devido ao escopo desse resumo, descreveremos as aulas 5 e 8, respectivamente. Na quinta aula, apresentamos aos alunos a música *In the hall of the mountain king* (GRIEG, 1876). Pedimos aos alunos que enquanto escutassem a música, anotassem os elementos musicais percebidos, os quais foram: ritmos rápidos, andamentos lentos e acelerados, repetição do tema, e sensações como “medo, terror e violência”. Baseado nas percepções dos alunos, propusemos que tocassem instrumentos de percussão concomitante à gravação sob a regência de uma colega; e dramatizassem uma cena imaginada.

Na oitava aula, com intuito de trazer a temática “Música e Cinema”, assistimos o desenho animado *For the Birds* (PIXAR, 2000). Em um primeiro momento, sem a trilha



para que imaginassem os dos personagens e da cena. Em seguida, oferecemos materiais sonoros variados para sonorizarem a animação em tempo real. Comparamos a trilha sonora original com a versão produzida pela turma, e questionamos: Em quais aspectos nossa interpretação se parece com a trilha do desenho? O que podemos aperfeiçoar em nossa interpretação? De forma geral, os alunos concluíram que embora os timbres dos personagens se parecessem, faltavam aspectos relativos à dinâmica e à textura musical.

2 Resultados

Neste projeto, buscamos compreender se a escuta musical pode ser aprofundada por meio da associação de outras linguagens artísticas como o teatro, a dança, a fotografia, o cinema, a literatura, entre outras formas de expressão. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) propõe que o ensino das linguagens artísticas deva contemplar a perspectiva interartes por meio das “Artes Integradas”. Longe de concordarmos com a perspectiva do modelo do professor de Artes polivalente, entendemos a necessidade de “rever e (re)situar modelos de pesquisa e ensino em arte a partir do reconhecimento da própria tensão (dialógica) criativa imanente a ela” (ASSIS; SILVA, 2016).

Embora tenha sido desenvolvido em apenas um semestre, esse projeto apontou para algumas questões importantes para pensarmos propostas e concepções para o ensino de música na educação básica, como: a importância de considerarmos os saberes e as práticas musicais dos jovens que estão na escola como legítimas, e portanto dignas de serem contempladas no currículo escolar e a urgência de trazermos a escuta para o centro dos processos de aprendizagem musicais e educacionais que acontecem no espaço escolar.

A perspectiva interartes facilitou a aproximação entre os mundos musicais familiares e não familiares dos alunos, instigando-os a pensarem nos sons e com os sons, ressignificando suas próprias escutas e ampliando seus repertórios. Na perspectiva dos alunos, as atividades desenvolvidas foram importantes “pra conseguir entender algumas músicas diferentes”, “ter mais interesse com a música em si” e “conseguir escutar música sem letra”. A professora de Artes percebeu que os alunos interessam-se por aulas que sejam “significativas, interessantes, desafiadoras e criativas”. Para ela, o projeto ajudou a olhar para seus alunos de “outras formas”, possivelmente pelo fato do projeto ter aprofundado “as relações interpessoais entre os meninos e meninas”.



A contribuição desse estudo foi deixar pistas para a escuta de repertórios ou sonoridades agregadas a outras materialidades artísticas, mas acima de tudo, provocar a sensibilidade dos alunos para a música por meio de sensações, pensamentos, interpretações e sentimentos, elementos fundamentais para a melhoria das relações com os outros, com o ambiente, e conseqüentemente, com a sociedade.

Referências

ARROYO, Margarete. Juventudes, músicas e escolas: análise de pesquisas e indicações para a área da educação musical. **Revista da Abem**. Londrina, v. 17, n. 21, p. 53-66, 2009. Disponível em

<<http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/236/168>> Acesso em 20 set. 2019.

ASSIS, Ana Cláudia; SILVA, Helena Lopes da. Introdução. In. XXVI Congresso nacional da ANPPOM. **Caderno de Resumos**. Belo Horizonte, 2016. p.03.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em 17 set. 2019.

_____. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 17 set. 2019.

CAZNOK, Yara. **Música: entre o audível e o visível**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

FOR THE BIRDS. Direção de Ralph Eggleston. DVD Pixar Short Films Collection. Volume 1 [3'18"]. Emeryville-California: Pixar Animation Studios, 2000.

IAZZETTA, Fernando. Da escuta mediada à escuta criativa. **Contemporânea – Revista de Comunicação e Cultura**. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 10-34, 2012. Disponível em

<<https://portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/5786>> Acesso em 18 set. 2019.

IN THE HALL OF THE MOUNTAIN KING. Edvard Grieg (Compositor). Moscow Symphony Orchestra. Henrik Ibsen (Intérprete), (Maestro). Munique-Alemanha: ECM Gravadora, 2018. Compact Disc. Album Edvard Grieg to Henrik Ibsen Peer Gynt.

PAYNTER, John. **Sonido y estructura**. [2ª edição], Madrid – Espanha: Ediciones Akal, 2010.

POPOLIN, Álisson. **“Eu gosto de escutar música todo dia [...] Todo jovem gosta” – “Escutar música já faz parte da minha vida”**: jovens, escuta diária de música e aprendizagem musical. Uberlândia, 2012. [139f.]. [Dissertação (Mestrado em Artes)]. Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal de Uberlândia,



Uberlândia, 2012. Disponível em
<<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/12305/1/d.pdf>> Acesso em 18 set. 2019.

RAMOS, Sílvia Nunes. **Escuta portátil e aprendizagem musical**: um estudo com jovens sobre a audição musical mediada pelos dispositivos portáteis. Porto Alegre, 2012. [253f.] [Tese (Doutorado em Música)]. Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/70225>> Acesso em 18 set. 2019.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar e aprender. [4ª edição]. Rio de Janeiro: Paz Terra, 2017.

SILVA, Helena Lopes da; MIRANDA, Vanessa Regina E. Miranda *et al.* **Saberes, conhecimentos, práticas e metodologias do ensino de música para jovens em espaços formais e não formais**: aproximações da produção acadêmica brasileira de educação musical. [32f.]. Relatório Final de Iniciação Científica [PIBIC/UEMG/FAPEMIG]. Escola de Música, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. [mimeo].

SILVA, Helena Lopes da; BARBOSA, Rogério Vasconcelos. Escuta (cria)tiva: Propostas para o desenvolvimento da escuta musical na educação básica. **Revista Foro de Educación**. Salamanca, Espanha, v. 15, n.22, p. 1-15., 2017. Disponível em <<https://forodeeducacion.com/ojs/index.php/fde/article/view/554>> Acesso em 20 set.2019.

SILVA, Helena Lopes da. Mediar escutas musicais no ensino médio: uma proposta metodológica para a aula de música. In: SILVA, Helena L. ; ZILLE, José Antônio B. (Orgs.) **Música e Educação**. [Série Diálogos com o som – Ensaio]. Barbacena: EdUEMG, 2015. p.141-156.

_____. **Música, juventude e a construção da identidade de gênero no espaço escolar**. Curitiba: Editora Appris, 2019.

SCHAFER, *Murray*. **Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

_____. **O ouvido pensante**. [2ª edição]. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.

_____. Sound around. **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v.22, n.1, p.11-17, jan./jun.2014. Disponível em <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/4635/3282>> Acesso em 19 set. 2019.

SOUZA, Jusamara; TORRES, Maria Cecília de Araújo. Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens. *Revista Música na Educação Básica*. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009. Disponível em <http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/113/35> Acesso em 20 set. 2019.